

A UM SORRISO DE MÃE

Chico — Médiun Chico Xavier.

Salete — irmã de Ricardo Tadeu.

Renato — esposo de Salete.

Márcio e Solange — sobrinhos de Ricardo Tadeu.

Mãezinha querida, e querida Salete, Deus nos abençoe.

Estou recebendo o impacto da carinhosa lembrança de vocês.

Não escrevo muito hoje porque estamos todos empenhados em cooperar na saúde do amigo Chico. Salete, abraça o Renato, o Márcio e a Solange.

Mamãe querida, muito obrigado por tudo de bom e belo que você e meu pai estão fazendo.

Mãezinha, Deus abençoe o seu sorriso que é a nossa luz.

Salete, Deus conserve o carinho de seu coração que é a nossa rosa sem espinhos, a irmã querida que sempre soube sofrer e esperar por Deus, para que nós todos na família sejamos felizes. Almas queridas e santas, minha mãe e minha irmã sempre queridas e mais queridas, recebam todo o amor do Ricardo, filho e irmão agradecido de sempre.

Ricardo Tadeu

5-2-77

O LAR, VISTO DO OUTRO LADO DA VIDA

Norberto — avô do falecido Ricardo.

Salete — irmã de Ricardo.

Iracy — mãe de Ricardo.

Solange e Marcinho — sobrinhos de Ricardo.

Vovó Sílvia — já falecida.

Tio Nolasco — já falecido.

Aparecida — diretora do Hospital do Pênfigo.

Querida Mãezinha, abençoe seu filho, em oração pela paz de nós todos. Sei que a senhora tomou a sua condução, de

coração sequioso. Com fome de palavras, das palavras de seu filho que não a esquece.

Meu avô Norberto me disse: Tadeu, meu filho, sua mãe está sozinha. A Salete não se dispôs a acompanhá-la e a saudade é essa alavanca que lhe move o coração. Saudade, meu filho, parece um guindaste que transporta quem a sente para qualquer lugar, qualquer lugar onde esteja a pessoa que amamos; o sofrimento de nossa Iracy tem sido imenso...

E estou aqui, mãe querida, para dizer-lhe que a morte não é separação. É mudança difícil de descrever, mas não passa de uma alteração assim como a lágrima quando desaparece de nossos olhos na terra para ser um vapor leve e invisível.

A comparação é infantil, mas eu preciso encontrar algum símbolo para incorporar a idéia que me vem à cabeça. Não ando esquecido e hoje quero dizer à senhora que, enquanto me banhava, antes do momento fatal em que a dor parecia me arrancar o coração do peito, eu estava escutando aquela novela «A Minha Doce Namorada».

Ouvia de longe, movendo-me com cuidado para recolher alguns sons, e pensava comigo mesmo que a minha doce namorada era a senhora mesma, que a senhora, com meu pai e Salete, Solange e Márcio eram o tesouro que eu tinha.

Mas nesse adorno de preciosidades, você era a estrela maior que brilhava — minha ternura, minha mãe!

Foi nesse pensamento que a lei de Deus me mandou buscar no corpo. Perdoe-me se vim tão às pressas, sem falar quanto a amo. Querida Mãezinha, mas quem de nós, por aí na terra, sabe a hora desse adeus temporário mas doloroso?

Mas eu estava presente quando suas doces palavras me falaram: O que houve, meu filho? Sentia um torpor que me sensibilizava lentamente, mas, tanto quanto pude, demorei-me a ouvir sua voz, embora meus lábios estivessem mudos. Agora que o tempo asserenou a violência do fogo daquele sofrimento que nos colheu de surpresa, agora que tudo está rearmonizado, quero dizer à senhora que os meus estudos no Liceu Acadêmico não foram encerrados. Estou melhor e mais experiente.

Aquelas supostas idéias de que fora eu quem desatara voluntariamente o curso do gás para arrasar-me, de algum modo, fizeram-me sofrer muito. Se o gás me ganhou os pulmões aflitos é que eu puxava involuntariamente por um apoio para escorar-me com segurança e clamar por socorro.